



Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

PROJETO DE LEI Nº $\frac{642100}{857100}$

LEI Nº 5.116, DE 12 DE SETEMBRO DE 2000

(Dispõe sobre denominação de Centro de Convivência Infantil Municipal, e dá outras providências).

O PREFEITO MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES;
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica denominado “Centro de Convivência Infantil Municipal Richer Romano Neto” o CCIM localizado na Rua Júlio Prestes, 105, Jardim Esplanada, nesta cidade.

Art. 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,
em 12 de setembro de 2000, 440 da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

WALDEMAR COSTA FILHO

Prefeito Municipal

JOSE MARIA COELHO

Secretário de Governo

LAERTE MOREIRA

Secretário Municipal para Assuntos
Jurídicos

OLAVO AP. ARRUDA D'ÂMARA

Secretário Municipal de Educação

Registrada na Secretaria de Governo - Departamento Administrativo e publicada no Quadro de Editais da Portaria Municipal em 12 de setembro de 2000.



Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

ANEXO À LEI Nº 5.116/00 – FLS. 2

DADOS BIOGRÁFICOS

Richer Romano Neto, filho de Germano Riche Romano e Júlia do Carmo, imigrantes libaneses que chegaram ao Brasil em 1902 nasceu em Santa Rita do Sapucaí, sul do Estado de Minas Gerais, em 29 de maio de 1914. Lá, passou a infância entretido com problemas de eletricidade, área na qual pretendia se aperfeiçoar mais tarde, mas acabou se formando na Academia de Contabilidade. No fim da adolescência, veio para Mogi com a família.

Aqui, seu pai se associou a Loius Jean Bourg, em um armazém de secos e molhados na Rua Coronel Souza Franco. Depois, desfez sociedade para que Richer fosse trabalhar ao seu lado. Juntos, tiveram uma torrefação de café tipo “Santos” - que definia o produto de exportação.

A Leiteria Glória, um dos pontos mais movimentados da cidade nas décadas de 30 e 40, pertenceu a Richer durante cinco anos, de 1939 a 1944. Quando vendeu a leiteria, ele se associou a Francisco Urbano e o sobrinho Thales, que acabava de chegar a Mogi, em uma casa de secos e molhados, na esquina das ruas Coronel Souza Franco e Coronel Moreira da Glória. O armazém mudou de endereço várias vezes, indo para a rua Barão de Jaceguai, para o largo 1º de Setembro (aqui, Francisco, não integrava mais a sociedade, tendo vendido sua parte para Veriano Joaquim de Godoy) e por último, para a rua Major Pinheiro Franco (onde funcionou por algum tempo o distribuidor de bebidas Brahma).

A firma, que se chamava Urbano & Godoy Ltda., foi vendida em 1961, para os irmãos Marchi, atacadistas na época. Os sócios, então buscaram outras atividades.

Richer montou a Lidalar, loja de eletrodomésticos, na Avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco, onde trabalhou até 1967, quando aposentou.

Richer se casou em 27 de abril de 1943, com Ali Urbano, e teve uma filha: Miriam Aparecida. Ele nunca abandonou o hábito de ler, responsável por seu bom nível cultural. Não era raro encontrar Richer Romano Neto com “O Estado de São Paulo” nas mãos. Afinal, desde os sete anos, este jornal, cujas páginas aprendeu a ler, fazia parte de seu dia-a-dia. Muito curioso, Richer se detinha a qualquer papel que via pela frente, de panfletos de propaganda a editoriais. Guardava, por exemplo, a coleção completa da revista *Seleções de Reader's Digest* desde o primeiro número, e acompanhava pelo menos três jornais todos os dias. Inteligente e reflexivo, era um grande jogador de xadrez.



Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

ANEXO À LEI Nº 5.116/00 – FLS. 3

Um de seus hobbies preferidos foi a fotografia. Chegou a montar, em sua casa, um laboratório fotográfico para trabalhos em preto e branco pois achava que ele mesmo é quem devia ampliar as fotos que fazia dos familiares e amigos. Vivia com as roupas manchadas pelas químicas de revelação dos filmes. Por isso, e também por passar Grande parte do tempo trancado naquele “quartinho escuro”, sua esposa acabou convencendo-o a vender a máquina e o ampliador. Seu passatempo recente eram as palavras cruzadas.

Richer sempre acreditou que conversando é que se resolvem todos os problemas. Nunca lhe faltou paciência para tratar qualquer assunto e jamais foi visto alterado. Espirita praticante por vários anos, era dos poucos a quem se pode dizer despojado de valores materiais.

Ele não era audacioso, por ser um tanto conservado. Sempre foi seguro de seus atos, sistemático e organizado. Essas qualidades credenciaram para seu último trabalho: Chefe de Gabinete do Prefeito Municipal de Mogi das Cruzes, seu genro, Antonio Carlos Machado Teixeira, função que desempenhou até a morte, aos 74 anos, por problemas cardíacos, em 7 de junho de 1988.

X-X-X-X-X-X-X-X-